

19 de outubro

QUE DEUS ADORAMOS?

O Senhor disse a Abrão: “Saia da sua terra, da sua parentela e da casa do seu pai e vá para a terra que lhe mostrarei.” Gênesis 12:1

A idolatria é uma distorção da imagem de Deus. Por isso, quando Deus chamou Abrão, Ele o fez sair do ambiente idólatra em que vivia. Basta fazer uma pesquisa nos documentos mesopotâmicos mais antigos para entender por que Deus o mandou sair daquela terra. O politeísmo e a idolatria cresciam dia a dia na região de Ur.

Os mais antigos tabletes cuneiformes encontrados em Uruk (ou Ereque) e Kish mencionam que apenas dois deuses eram adorados na região: Anu, o senhor do céu, e Inrieni, sua companheira. Depois, passam a falar de três, quatro, cinco deuses, e assim por diante, chegando ao total de 750 divindades diferentes. Após o fim da civilização sumeriana, por volta do segundo milênio antes de Cristo, o panteão mesopotâmico chegou a 5 mil deuses. Era uma divindade para cada gosto.

O tipo de Deus que adoramos tem muito a ver com o tipo de pessoas que nos tornamos. Não é por menos que muitos preferem a idolatria ao culto ao Deus verdadeiro. Afinal, as pessoas não tendem a ser moralmente melhores do que os deuses que cultuam!

Muitos pensam que a falsa adoração se sustenta apenas com ideias mentirosas, mas nem sempre é assim. A astúcia de Satanás muitas vezes está em usar a verdade contra a verdade. Como assim? Gerando desequilíbrio entre duas coisas que Deus disse e promovendo o extremismo. Por exemplo, Deus disse que a salvação é pela graça, mas isso pode ser levado a um extremo que acabe anulando o papel da lei no processo. As boas ações podem não ser o meio, a causa de nossa salvação, mas certamente são o resultado dela. Por outro lado, é possível exagerar o papel da lei ao ponto de criar um legalismo que anula a graça. Por isso dizem que “extremismo” é um lado da verdade que ficou louco!

O mesmo ocorre com a imagem de Deus. O extremo pode distorcê-la fazendo de Deus um ditador ou um ser inofensivo. Quando perguntaram a Einstein se ele cria em Deus, sua resposta foi: “Diga-me primeiro o que você entende por Deus, então poderei dizer se creio ou não Nele.” Parafraseando o ditado popular: “Diga-me com quem andas e te direi quem és”, poderíamos dizer: “Diga-me que Deus tu adoras e te direi quem és.”